



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO


Fecomércio MG

Belo Horizonte - Novembro/2017

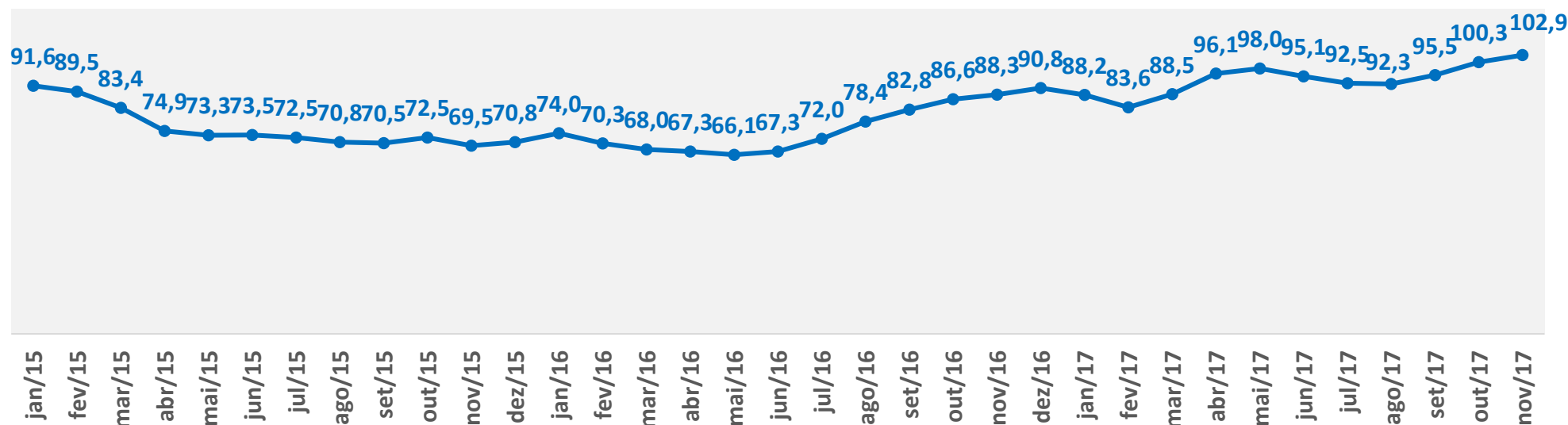
Confiança do Empresário do Comércio

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador capaz de medir, com precisão, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazos. É uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras, pois o ponto de vista dos empresários antecede as vendas do comércio.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec).

O acompanhamento do indicador é de suma importância, pois reflete as perspectivas em relação ao futuro da economia, do setor comercial e das empresas atuantes. As expectativas dos empresários do comércio podem afetar variáveis-chave para o desenvolvimento local, tais como investimento e geração de novos postos de trabalho. Ademais, na atual conjuntura econômica nacional e estadual, a recuperação da confiança dos empresários é condição fundamental, ainda que insuficiente, para a reativação da atividade econômica.

Série histórica - Confiança do Empresário do Comércio

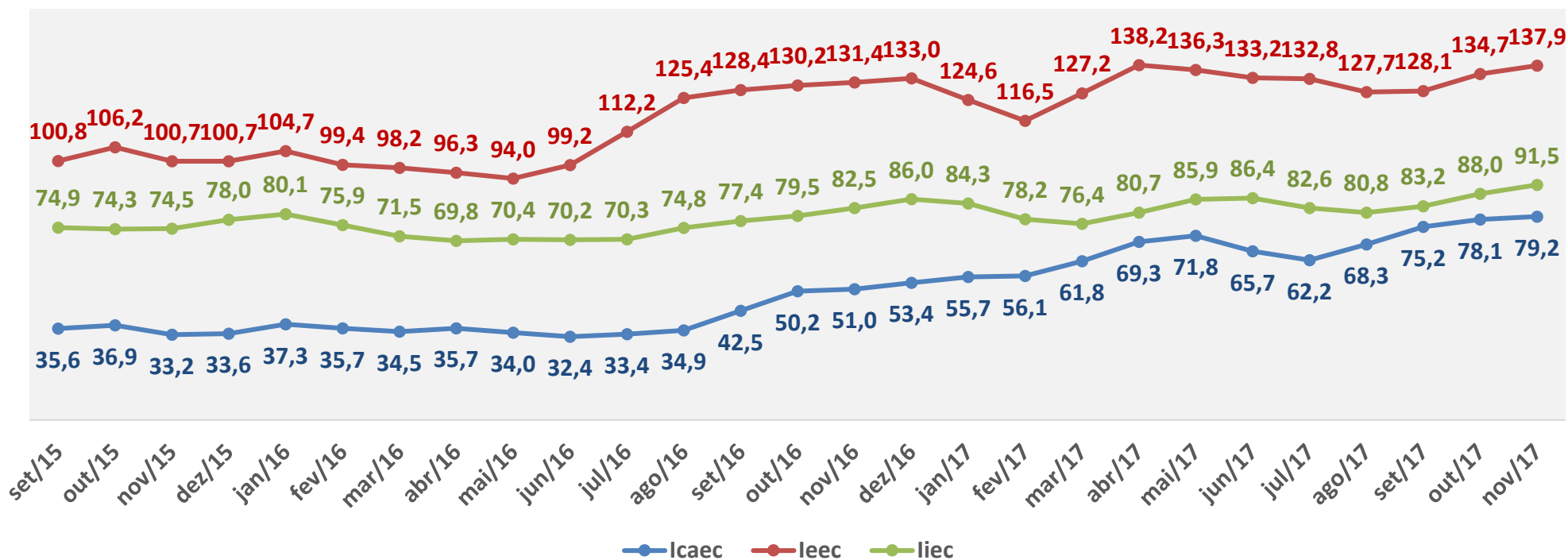


Icec - Novembro	Até 50 funcionários	Mais de 50 funcionários	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
	102,32	131,66	109,88	103,91	94,92

Confiança do Empresário do Comércio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec).

Série histórica - Índices secundários



Icaec

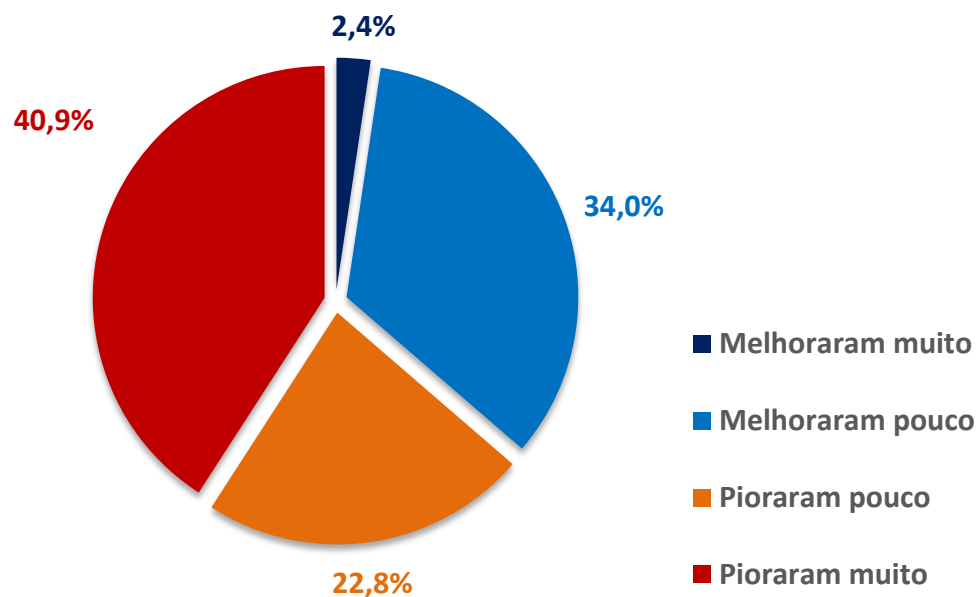
O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio avalia, por meio da percepção do empresário, a evolução das condições atuais da economia do país, do setor e das empresas, além do momento atual dos empresários.

O Icaec mostra a avaliação dos empresários do setor no presente. Por meio dos subindicadores, podemos extrair as impressões que esses agentes possuem acerca do setor, da economia e da empresa. Esses índices servem para formação de suas expectativas, e são determinantes para definição de níveis de investimentos.

No mês de novembro, o índice atingiu o valor de 79,2 pontos, um aumento de 1,1 ponto em relação ao mês anterior (78,1). Empresas de maior porte (mais de 50 empregados) mostraram maior satisfação com as condições atuais da economia para o comércio.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)	79,2	78,4	121,5	81,8	81,3	75,0
Condições Atuais da Economia (CAE)	67,1	66,3	104,2	65,3	66,2	69,5
Condições Atuais do Comércio (CAC)	76,8	75,8	126,9	78,0	79,8	73,6
Condições Atuais das Empresas Comerciais (Caec)	93,8	93,0	133,3	102,1	97,9	82,0

● Condições atuais da economia brasileira

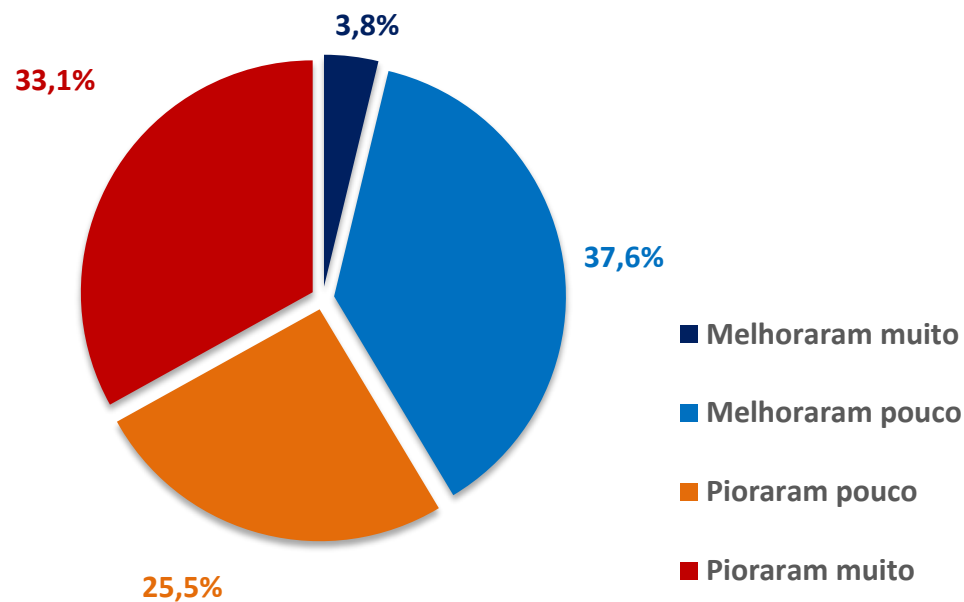


Para a maioria dos empresários do comércio, a condição atual da economia piorou (63,7%). Esse percentual é menor para os empresários de empresas de maior porte, com mais de 50 funcionários (41,7%). Ainda assim, apesar da proporção, a avaliação das condições atuais vem apresentando melhorias nas comparações mensais, com o aumento do percentual de empresas que observam uma recuperação da economia nacional.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	2,2%	8,3%
Melhoraram pouco	33,7%	50,0%
Pioraram pouco	22,8%	25,0%
Pioraram muito	41,3%	16,7%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	4,2%	0,5%	2,3%
Melhoraram pouco	31,2%	33,8%	36,8%
Pioraram pouco	20,5%	28,9%	19,5%
Pioraram muito	44,2%	36,8%	41,4%

● Condições atuais do setor

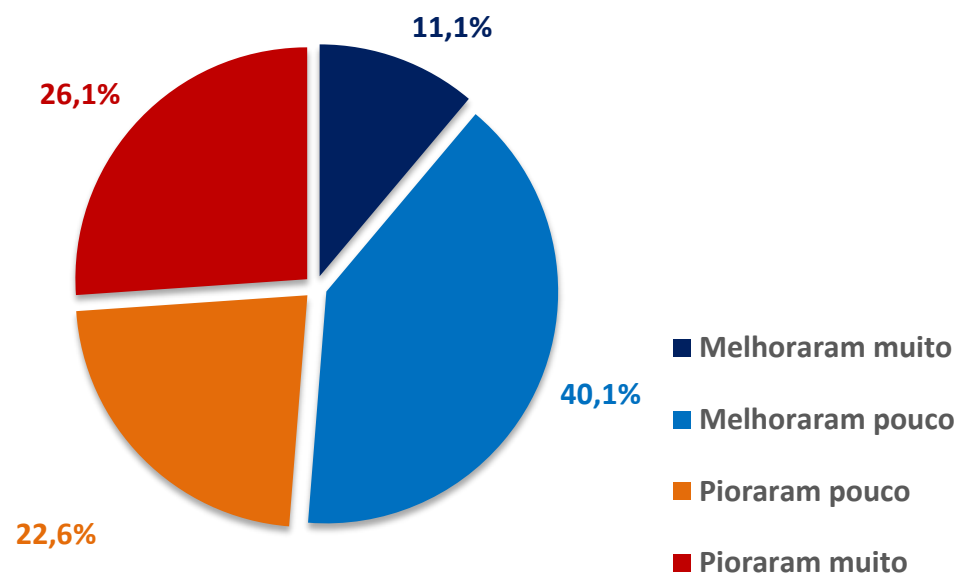


Para 58,6% dos empresários do comércio houve uma piora nas condições atuais para o setor. Os empresários que atuam com produtos não duráveis são os que mais percebem essa queda: 60,3% acreditam que as condições pioraram.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	3,4%	23,1%
Melhoraram pouco	37,5%	46,2%
Pioraram pouco	25,6%	23,1%
Pioraram muito	33,6%	7,7%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	5,2%	3,3%	3,1%
Melhoraram pouco	38,7%	37,7%	36,7%
Pioraram pouco	18,8%	33,3%	24,9%
Pioraram muito	37,2%	25,7%	35,4%

● Condições atuais da empresa



Em relação às condições atuais da empresa, 51,2% afirmaram que houve melhora. Entre os empresários com mais de 50 empregados, 75,0% percebem uma melhora das condições do estabelecimento, o que ocorre para 50,8% dos empresários com quadro de funcionários inferior a 50.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	10,9%	25,0%
Melhoraram pouco	39,9%	50,0%
Pioraram pouco	22,8%	16,7%
Pioraram muito	26,4%	8,3%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	17,5%	7,9%	8,0%
Melhoraram pouco	39,7%	46,0%	35,0%
Pioraram pouco	14,9%	25,9%	27,0%
Pioraram muito	27,8%	20,1%	30,0%

leec

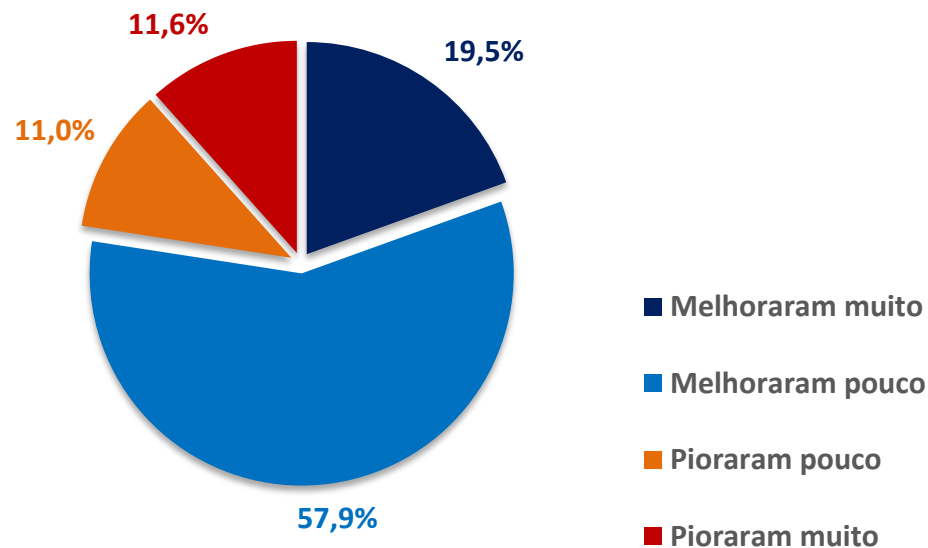
O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio avalia as expectativas dos empresários por meio do que eles esperam para a economia brasileira, para o comércio e para os seus estabelecimentos.

Assim como o Icaec, o leec delimita as impressões que os empresários do setor possuem, mas em relação ao futuro. Dessa forma, são captadas as expectativas de curto prazo desses agentes quanto ao futuro da economia brasileira, do setor comercial e das empresas que eles atuam. O leec torna-se um bom indicador de investimentos, uma vez que ações empresariais (contratações, expansão, etc.) também são pautadas pelas expectativas que os empresários possuem acerca dos ambientes micro e macroeconômico.

O Índice neste mês expandiu 3,2 pontos em relação ao valor obtido em outubro (134,7), o que mostra que os empresários estão mais otimistas com o futuro da economia do país, do comércio e de seus negócios.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (leec)	137,9	137,6	155,7	144,9	139,7	129,8
Expectativa da Economia Brasileira (EEB)	131,4	130,9	156,7	138,9	131,8	124,0
Expectativa do Comércio (EC)	138,3	138,0	153,3	145,1	139,5	130,7
Expectativa das Empresas Comerciais (EEC)	144,1	143,9	157,1	150,7	147,9	134,8

Expectativas para a economia brasileira

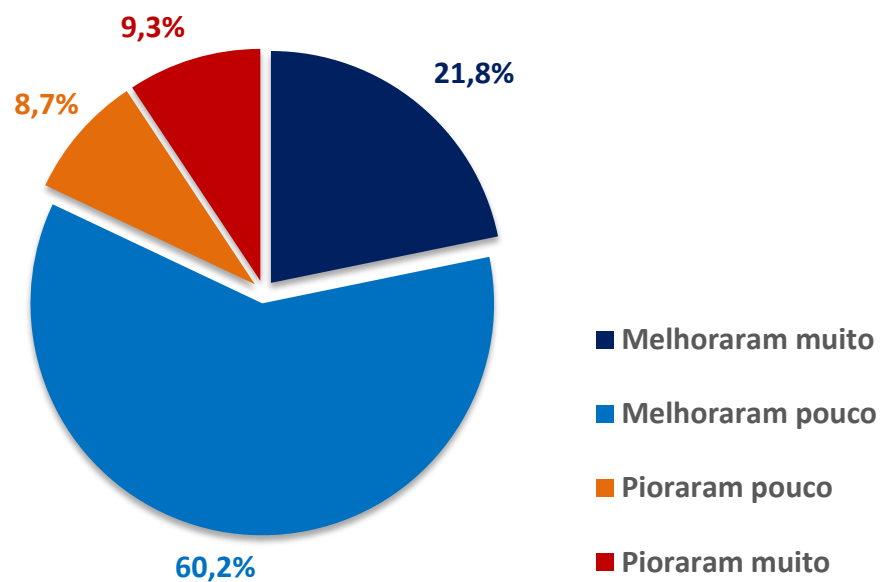


Os empresários do comércio estão otimistas em relação à situação da economia brasileira: 19,5% esperam por intensa melhora no cenário econômico e 57,9% aguardam por uma elevação de menor expressão.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	19,4%	26,7%
Melhoraram pouco	57,8%	66,7%
Pioraram pouco	11,1%	6,7%
Pioraram muito	11,8%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	23,1%	19,3%	16,3%
Melhoraram pouco	59,3%	59,0%	55,8%
Pioraram pouco	7,7%	9,4%	15,5%
Pioraram muito	10,0%	12,3%	12,4%

Expectativas para o comércio

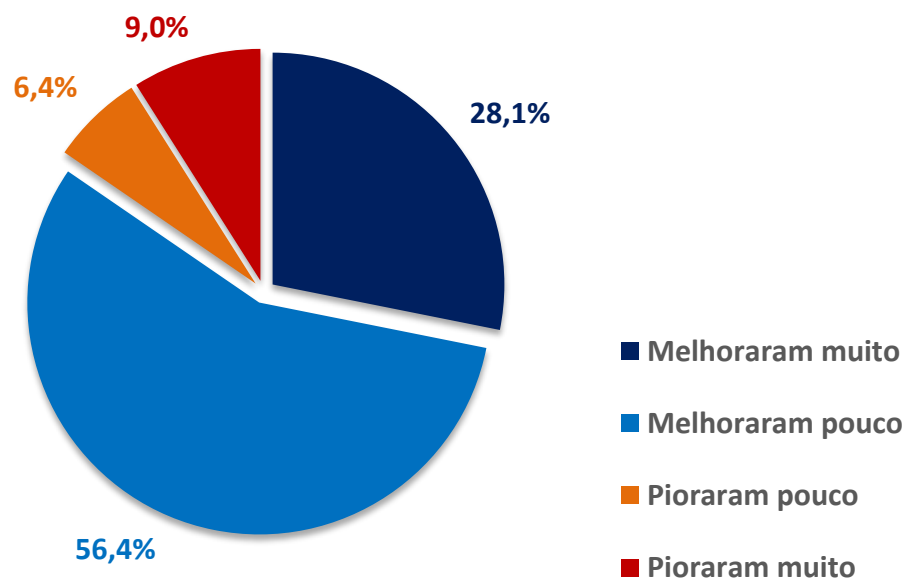


Entre os empresários da cidade, 82% acreditam na melhora do cenário para o setor: 21,8% confiam que, para o comércio, o cenário irá melhorar muito e 60,2% acreditam em uma melhora menos intensa.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	21,6%	33,3%
Melhoraram pouco	60,4%	53,3%
Pioraram pouco	8,6%	13,3%
Pioraram muito	9,5%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	23,6%	22,4%	19,6%
Melhoraram pouco	63,4%	61,0%	56,4%
Pioraram pouco	5,6%	6,3%	13,8%
Pioraram muito	7,4%	10,2%	10,2%

Expectativas da empresa



A maioria dos empresários do comércio está com expectativas positivas para a sua empresa: 28,1% acreditam que as vendas irão melhorar muito e 56,4% que irão melhorar, mesmo que em menor expressão. Empresas de maior porte (mais de 50 empregados) possuem melhores expectativas para os próximos meses.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	28,1%	28,6%
Melhoraram pouco	56,3%	64,3%
Pioraram pouco	6,4%	7,1%
Pioraram muito	9,2%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	32,6%	29,5%	22,8%
Melhoraram pouco	55,7%	58,1%	55,7%
Pioraram pouco	4,1%	3,3%	11,4%
Pioraram muito	7,7%	9,0%	10,1%

liec

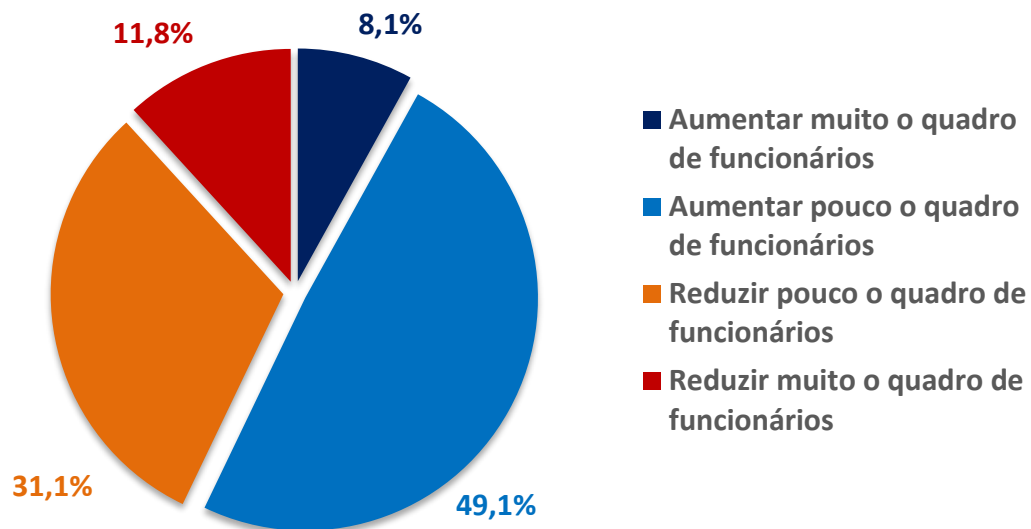
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio avalia, por meio do planejamento para o quadro de funcionários, planos de melhorias e a situação dos estoques das empresas, traçando uma estimativa para o nível de investimento delas.

O liec reflete as intenções de investimentos; essas impressões presentes e as expectativas de curto prazo dos empresários são essenciais para determinação das ações. Dessa forma, por meio do liec traduz-se a visão desses agentes na economia, no setor e na empresa como forma de avaliar investimentos em estoques, no quadro de funcionários e em projetos da própria empresa.

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio fechou, no mês de novembro, em 91,5 pontos, valor superior em 3,5 pontos em relação ao observado no mês anterior (88). Empresas de menor porte, com menos de 50 empregados, mostraram mais baixa tendência para investimentos.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Investimento do Empresário do Comércio (liec)	91,5	91,0	117,8	102,9	90,7	79,9
Indicador de Contratação de Funcionários (IC)	105,3	104,5	141,7	126,7	100,6	84,3
Nível de Investimento das Empresas (NIE)	79,9	79,0	125,0	81,3	87,6	71,5
Situação Atual dos Estoques (SAE)	89,5	89,5	86,7	100,8	83,9	83,8

Expectativa de contratação de funcionários

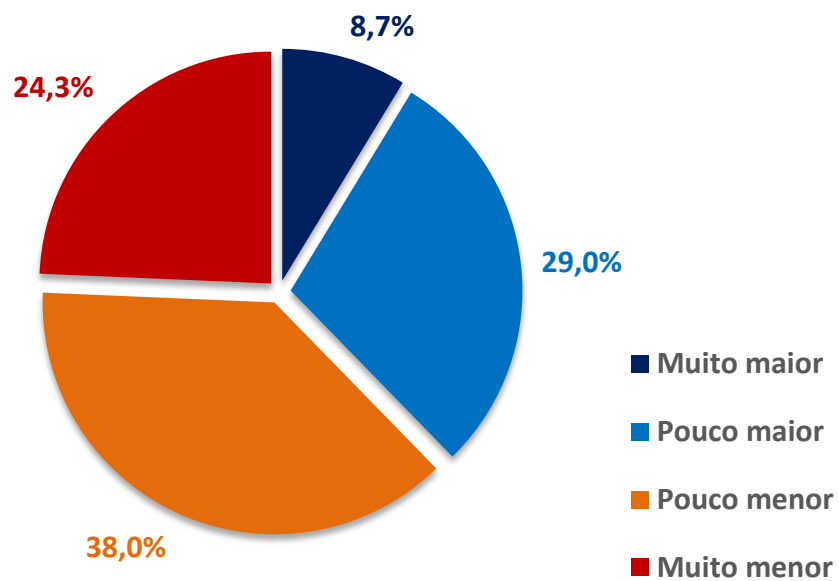


57,2% pretendem ampliar o quadro de funcionários. Entre as empresas de maior porte (mais de 50 trabalhadores), 83,3% tem a intenção de aumentar o número de funcionários.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Aumentar muito o nº de funcionários	7,5%	33,3%
Aumentar pouco o nº de funcionários	49,1%	50,0%
Reduzir pouco o nº de funcionários	31,7%	0,0%
Reduzir muito o nº de funcionários	11,7%	16,7%

	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o nº de funcionários	11,7%	8,5%	3,5%
Aumentar pouco o nº de funcionários	61,2%	43,9%	39,5%
Reduzir pouco o nº de funcionários	23,3%	35,4%	36,0%
Reduzir muito o nº de funcionários	3,9%	12,2%	20,9%

Nível de investimento da empresa



O nível de investimentos das empresas está menor para a maioria delas (62,3%). Desse percentual, 24,3% relataram um nível de investimentos muito menor.

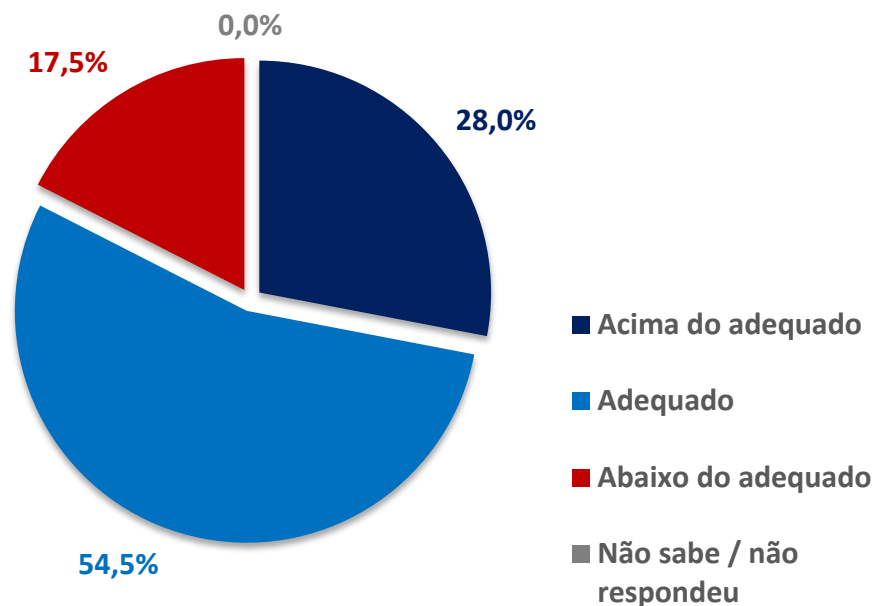
Porte da empresa

	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Muito maior	8,2%	33,3%
Pouco maior	29,1%	25,0%
Pouco menor	37,9%	41,7%
Muito menor	24,8%	0,0%

Grupo de atividade

	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	7,6%	10,5%	8,1%
Pouco maior	32,1%	31,9%	23,4%
Pouco menor	35,7%	37,6%	40,4%
Muito menor	24,6%	20,0%	28,1%

Situação atual dos estoques



Pouco mais da metade das empresas está com os estoques em nível adequado; 28% estão com excesso de produtos e em 17,5% faltam itens.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Acima do adequado	28,17%	20,00%
Adequado	54,11%	73,33%
Abaixo do adequado	17,71%	6,67%
Não sabe/não respondeu	0,00%	0,00%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Acima do adequado	23,14%	29,13%	31,54%
Adequado	52,89%	57,83%	53,08%
Abaixo do adequado	23,97%	13,04%	15,38%
Não sabe/não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%

Metodologia

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes "à economia, ao setor e às empresas". Essas perguntas são transformadas em indicadores que antecipam os resultados das vendas do comércio varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta serve de base a um indicador quantitativo variando de 0 a 200 pontos, que é a flutuação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

O grupo em potencial são empresas comerciais no município de Belo Horizonte. O número de empresários entrevistados é de 1.000, admitindo um intervalo de confiança de 95% e perfazendo uma margem de erro de 3,5%, isto é, 95% das estimativas podem diferir do valor real da população por, no máximo, 3,5%.

A coleta de dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa. Assim, os dados do Icec de novembro/2017 foram coletados nos últimos dez dias do mês de outubro/2017.

Realização:



EQUIPE TÉCNICA - ESTUDOS ECONÔMICOS

Responsável: Guilherme Lucas Moreira Dias Almeida

Analista de pesquisa: Elisa Castro da Mata Ferreira

Assistente administrativa: Dayanne Jéssica da Silva Mendes

Pesquisadores: Bruno Alisson Batista Gomes

Filipe do Nascimento Souza

Joyce do Nascimento Silva

Sara Angela dos Santos

Jovem aprendiz: Lara Oliveira Lopes

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário integralmente e a qualquer tempo pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito. Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a CNC e a Fecomércio MG como fonte da informação.